



FIGURAS DE LINGUAGEM

Fernanda da Silva Melo ¹
Marta Pereira da Silva Mendes ²
Kécia Vitória Lima da Costa ³
Bárbara Alves Ferreira ⁴
José Jacinto dos Santos Filho ⁵

INTRODUÇÃO

Esse projeto foi realizado na turma do 3º ano C da escola estadual Dom Carlos Coelho, localizada na cidade de Nazaré da Mata. A presente justificativa motivou-se pelo fato da turma apresentar dificuldade em não saber reconhecer os diferentes tipos de figuras de linguagem, apesar do foco em prestar vestibular. Além disso, a BNCC preza pelo estudo das figuras de linguagem, já que aponta as habilidades que devem ser despertadas nos alunos, tais como a identificação dos recursos linguísticos-discursivos como imagens e jogo de palavras.

Portanto, a necessidade de oportunizar aos alunos um conhecimento mais amplo acerca das figuras de linguagem, buscando desenvolver no aluno a capacidade do domínio do assunto dentro dos diversos tipos de gêneros textuais, se realizou. Desse modo, o objetivo geral deste trabalho foi o uso das figuras de linguagem. Assim, os objetivos específicos foram completamente atingidos quando houve, por parte dos alunos: o levantamento de hipóteses para visualização dos conhecimentos prévios, visualização dos recursos tecnológicos para a compreensão do tema, e a percepção do uso de figuras de linguagem em recursos multimodais como tirinhas e charges. O ser humano adquire conhecimento por meio da interação com os outros e o ambiente ao seu redor, conforme Vygotsky (1988) argumentou. Dessa forma, ao utilizar aulas interativas que funcionem em grupos ajuda os alunos a manterem esse contato com o outro e adquirir novos conhecimentos úteis para sua formação. Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias (Freire, 1979). Sendo assim, essa exposição de conhecimento

¹Graduanda pelo curso de letras da Universidade de Pernambuco(UPE)- fernanda.silvamel@upe.br

²Graduanda pelo Curso de letras da Universidade de Pernambuco - (UPE), kecia.costa@upe.br

³Graduanda pelo Curso de letras da Universidade de Pernambuco- (UPE), marta.psmendes@upe.br

⁴Graduada pelo Curso de letras da Universidade de Pernambuco - (UPE), profbarbaraalves.123@gmail.com;

⁵ Professor coordenador do PIBID de letras-(UPE), jacinto.santos@upe.br



servirá de bagagem para solucionar muitos desafios que os estudantes enfrentarão dentro e fora do ambiente escolar. Portanto, tais teóricos serviram como fundamentadores nesse projeto, visando não só a interação entre si para aquisição de conhecimento plausível que é fundamental, mas também, incentivar o pensamento reflexivo para a procura de soluções, quando os alunos se depararem com desafios que demandem conhecimentos específicos em sua formação e em seu cotidiano.

METODOLOGIA

Figuras de linguagem é um tema que enriquece as habilidades de comunicação, interpretação e análise. Habilidades úteis para a interpretação de textos literários e não literários. Para a prática deste projeto, no primeiro dia utilizando duas aulas, o primeiro passo realizado foi o levantamento de hipóteses para identificar os conhecimentos prévios dos alunos. Isto foi concretizado com a sondagem inicial, ou seja, com a utilização de perguntas abertas sobre o tema. Tal postura, nos levou a notarmos que os estudantes já possuíam um conhecimento prévio de algumas figuras de linguagem e isso foi de extrema importância para a absorção do assunto. Em seguida, utilizamos o data show para aprofundamento do tema como um recurso visual, e abordamos as figuras de linguagem, de pensamento, sintaxe e de palavra. Usamos exemplos diversificados, isto é, o uso de tirinhas e charges, fenômenos multimodais que são recursos bastante úteis, pois muitas vezes capturam situações do dia a dia de forma humorística, atitude que pode deixar a aprendizagem mais leve e interativa.

Nessa perspectiva, no segundo dia e durante mais duas aulas, adotamos o formato de um Passa ou Repassa, o qual funcionou como uma ferramenta para revisar os conhecimentos já adquiridos sobre Figuras de linguagem e incentivar a participação ativa dos alunos na aprendizagem. No primeiro momento, dividimos a turma em dois grandes grupos, cada grupo teve um tempo cronometrado para responder às perguntas que estavam nos slides, caso o grupo não conseguisse responder passava para o grupo rival e vice-versa. Essa atividade interativa, funcionou como uma estratégia para engajar os alunos com o assunto, além de aplicar uma aula mais dinâmica. Dessa forma, considerando o uso de recursos interativos, levamos a turma para uma área poliesportiva e adaptamos um jogo de tabuleiro chamado “trilha” que é um jogo clássico caracterizado por ter uma trilha de números na qual os jogadores se movimentam sobre essas casas por meio de um dado. Cada jogador joga o dado



e o número que cair irá avançar nas casas. Nesse sentido, criamos a trilha em formato real, utilizamos folhas de ofício, fita adesiva e caneta para escrever os números nas folhas (numeradas de 1 a 50). Depois colamos as folhas numeradas no chão, em seguida, acompanhamos os alunos até essa área previamente preparada para participarem do jogo educacional. Assim, ao avançar das casas, íamos fazendo perguntas relacionadas ao assunto, quem acertava avançava mais rápido e quem errava permanecia no mesmo lugar, além disso, utilizamos brincadeiras para descontrair um pouco. Essa dinâmica funcionou como uma ferramenta para desenvolver o raciocínio lógico dos estudantes e revisar o tema estudado de uma maneira mais tranquila e diversificada.

Nessa prerrogativa, nós também trabalhamos figuras de linguagem inseridas em letras de músicas, esse fato trouxe uma aula mais leve, pois a música é um recurso inserido com muita frequência na vida dos estudantes, além de que, é um ótimo meio de ganho de conhecimento. Ao apresentarmos os trechos das músicas, os alunos conseguiram identificar, em boa parte, em qual local as figuras de linguagem estavam, dessa maneira, foi nítido o avanço na aprendizagem do assunto. Como produto final, os alunos produziram uma paródia com um tema escolhido por eles utilizando uma ou mais figuras de linguagem. Tal produção serviu para a prática do tema e para os estudantes realizarem essa produção em grupo, fortalecendo seu trabalho em equipe e produzindo uma obra, que fosse feita totalmente com os esforços deles. Por fim, os estudantes deveriam apresentar a produção para a turma, esse fato se realizou com um bom engajamento dos grupos e funcionou com uma boa participação da turma.

RESULTADOS

O presente trabalho se realizou com o financiamento do PIBID(Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), dessa maneira, essa pesquisa serviu como uma experiência promissora para a propagação de novos conhecimentos para os alunos e também para a nossa vivência em sala de aula. Por conseguinte, foi observado que os alunos tinham uma grande dificuldade em reconhecer e diferenciar as principais figuras de linguagem, principalmente quando implicadas em questões. Com a nossa intervenção percebemos uma certa melhora, em comparação com o início, grande parte da turma conseguiu identificar em quais trechos estavam inseridas as figuras e também mostraram-se entusiasmados em



participar da trilha humana que realizamos. Ao observar a dinâmica da turma, notamos que o método tradicional de ensino não funcionava tão bem, durante as aulas, muitos da turma não conseguiam absorver o conteúdo e tampouco prestar atenção no professor. Nessa prerrogativa, com uma abordagem mais prática, que fizesse eles se moverem, sair da sala e participar de outra forma de aprender, fez com que eles aprendessem de uma maneira mais divertida e sem pressão.

Essa abordagem serviu para a nossa atuação com a dinâmica de Paulo Freire, na qual atuamos como um auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos, tirando as dúvidas, mas sempre considerando que eles possuem um saber amplo sobre diversos temas. A utilização de música para apresentação do tema também serviu para que os estudantes se sentissem mais animados e livres para interagir com o assunto. Já que a música é uma ferramenta que interage com diversas áreas de conhecimento, além de funcionar para mostrar para eles outra forma de estudar, sem ser com sofrimento, pressão e considerado ruim, pensamentos tão comuns, principalmente para os terceiranistas. Portanto, a proposta de ensino que planejamos foi realizada com sucesso. Os alunos demonstraram grande empenho em participar das atividades que elaboramos e atingiram com entusiasmo grande parte dos nossos objetivos. Dessa forma, o projeto estimulou o ganho de conhecimento e proporcionou a visão de que por meio de atividades lúdicas relacionadas ao dia a dia, como o uso de músicas, os alunos podem aprender várias questões sociais prazerosamente e não maçante. Sendo assim, é evidente que o projeto funcionou como um meio de aprimoramento e como uma chave para estimular o aprendizado dos alunos.

Palavras-chave: Figuras de Linguagem; Aulas Interativas; Aprendizagem; Ensino, Sala de aula.

REFERÊNCIAS

VIGOTSKY, Lev Semyonovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



SILVA, A.SOUZA,J.O uso de letras de música como uma forma de abordar conteúdo literário: figuras de linguagem. Revista Igarapé, v.12,n.1,2019,p.1-13.Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/138>.

SANT,Leonardo.24 citações de Paulo Freire sobre educação para usar na redação.20 de setembro de 2022. Disponível em <https://vestibulares.estrategia.com/portal/atualidades-e-dicas/24-citacoes-de-paulo-freire-sobre-educacao-para-usar-na-redacao/>. :